

O CASAMENTO DO BODE COM A RAPOSA

HISTORIA
COMPLETA

PREÇO



Editores—Proprietários
Filhos José Bernardo da Silva

O Casamento do Bode com a Raposa

Eu ouço os velhos dizerem
que os bichos da antiguidade
falavam como falamos
e tinham civilidade
nesse tempo até os bichos
casavam por amizade

Nesse tempo o mestre burro
lia, escrevia e contava
o cavalo era escrivão
o cachorro advogava
o carneiro era copeiro
e o jaboti desenhava

(2)

Leão era rei dos bichos
onça era professora
elefante era juiz
a araposa agricultora
o camelo era correio
a aranha tecedora

O boi era general
e o galo corneteiro
o porco soldado raso
o veado era vaqueiro
o coelho chefe do mato
o macaco era ferreiro

Gavião criava pintos
guaxinim plantava cana
macaco na sua tenda
vendia queijo e banana
aos outros à prestação
pra receber por semana

Urso era presidente
era a traça costureira
a girafa fazia renda
cutia era engomadeira
peru era viajante
e cobra vendia na feira

(3)

O lobo era capitão
urubu era marchante
o jacaré bacharel
o anguru comerciante
o peba era coletor
o camaleão despachante

A coruja era feiticeira
o papagaio pregador
periquito era fiscal
o sapo era caiaador
a preguiça era parteira
mestre bode era doutor

O gato era tenente
pavão era sapateiro
mucura vendia ovos
tiú era cozinheiro
tamanduá era padre
o preá era barbeiro

A cigarra era cantora
o mocó era dentista
socó era pescador
e a garça era modista
morcego guarda noturno
lagarta era desenhista

(4)

Afinal todos os bichos
daquele tempo passado
eram como os homens de hoje
viviam tudo empregado
não se via bandalheira
nem se vivia enganado

O bode como doutor
de alta capacidade
namorou-se da raposa
consagrou grande amizade
lhe prometendo mais logo
fazer-lhe a felicidade

A raposa muito alegre
chegou em casa e contou
pra sua mãe que sabendo
com muito gosto aceitou
a raposa de contente
nesse dia não jantou

Disse o velho: doutor bode
é um jovem muito decente
pertence a alta escol
é filho de boa gente
porém queremos saber
se os pais dele consente

[5]

Quando o velho bode soube
tambem não propôs questão
deu consentimento ao filho
de dar a raposa a mão
a velha cabra então disse:
não acho boa a união

Meu filho sendo um doutor
da alta sociedade
querer casar com uma moça
de tão baixa qualidade?...
respondeu o velho sorrindo:
isso é formalidade

A raposa tambem é
duma raça boa e pura.
é uma jovem elegante
e vive da agricultura...
respondeu a cabra zangada:
mas não me agrada a figura

Eu não sei que diabo tem
que á tal não posso me unir
me arrepiam os cabelos
só em ver ela sorrir
porém como todos querem
o jeito é eu consentir

Doutor bode quando soube
que sua mãe consentia
deu três pulos no terreiro
tomou rapé de alegria
correu á casa da noiva
para contar o que havia

Raposa muito contente
foi dizendo: agora vai
aproveita a ocasião
me pede logo a meu pai
sem que leve a decisão
tu hoje daqui não sai

O bode fez uma carta
muito bem feita e mandou
pela resposta, na sala
silencioso esperou
o velho recebeu a carta
veio em pessoa e falou

Disse o velho: Dr. bode
porque está com vergonha?
eu me acho a seu dispor
precisando se dispor
dona raposa dum lado
se conservava risonha

O bode como doutor
falou em cima da bucha
—é muito certo o ditado
filho de pobre não luxa
o pobre de vez se atrapalha
mas o rico desembucha

Dom raposo eu lhe peço
como seu maior amigo
a sua filha estimada
para se casar comigo;
—Doutor bode, é só saber
se ela quer casar consigo

Sendo que ela queira
o seu pedido está feito
cá do meu lado eu garanto
de muito bom gosto aceito;
chamaram dona raposa
e contrataram direito

Ajustaram o casamento
marcaram o mês e o dia
mandaram logo avisar
ao padre da freguezia
o velho tamanduá
com toda sua família

Fizeram logo os convites
por cartas especiais
desde os soldados rasos
ao mais altos generais
afinal todos os bichos
da classe dos animais

O leão como era rei
mandou dizer que não ia
porem estava ao seu dispor
se quisesse garantia
mandava uma força armada
de linha ou cavalaria

O-bode lhe agradeceu
dizendo não precisar
pois não tinha inimigo
que lhe quisesse atacar
porem se fosse preciso
telefonava pra lá

Afinal chegou o dia
do casamento feliz
primeiramente iriam
na presença do juiz
depois foram se casar
na igreja da matriz

As testemunhas do bode
foram cachorro e elafante,
da raposa a professora
onça pintada e galante
com a filha do capitão lobo
uma jovem muita elegante

Sapo tocava guitarra
o macaco bandolim
periquito na rabeca
canguru no violino
caetitu no contra-baixo
o peru no cavaquinho

Guaxinim tocava flauta
o papagaio violão
o socó no clarinete
morcego no rabecão
mestre coelho no tambor
o mocó no bombardão

Veado lavava os pratos
carneiro botava a mesa
a garça junto ao pavão
iam fazendo a limpeza
o porco de sentinela
para servir de defesa

Estavam todos na mesa
começaram a discussão,
dizia o lobo que era
superior ao leão,
salta o cachorro dizendo:
—amigo, agora isso não!

Me diga por qual motivo
quer ser mais que o leão?
ele sendo nosso rei
tem o direito na mão
temos de reconhecê-lo
como o chefe da nação

Porém o lobo zangou-se
e queria porque queria
ver terminar em desgosto
a festa daquele dia:
o cachorro deitou-lhe o braço
errou, pegou na cutia

Dom raposo entrou na luta
a favor do capitão
o cachorro pegou de jeito
e deu-lhe um socavão
e uma pequena dentada
deixando-o morto no chão

Nisso chega doutor bode
vendo seu sogro morrer
a professora também
veio a causa defender
general boi pulou na frente
fez a onça esmorecer

Capitão lobo nesse dia
arrenegou do diabo
o carneiro entrou na luta
com poucos minutos deu cabo
camelo quebrou espinhaço
a anta perdeu o rabo

Salta o burro e foi dizendo:
com o leão não se bole
pode vir duzentos lobos
dum bocado não me engole
deu um pontapé no urso
que inda hoje anda mole

Peru correu para um lado
quase morre de tremer
veado vendo a zuada
tratou logo de correr
o jacaré caiu nagua
não quis a vida perder

O tenente gato na luta
com o dente agarrou o preá
macaco pulou no pau
e gritou: guarda de lá
façam o angu de vocês
que eufico olhando de cá

Raposa há muito tempo
já tinha escapulido
vendo o cachorro na luta
não quis saber de marido
çaçote deixou a barba
cobra deixou o vestido

O peba apanhou de pau
a traça ficou em farrapo
urubu quebrou a perna
jaboti deixaram em trapo
a mucura quase que morre
pisaram em cima do sapo

O morcego por mais sabido
agarrou-se no cavalo
o pinto ia fugindo
o gavião pôde pegá-lo
a barata se desviando
passou pro bico do galo

Dum murro o coelho quebrou
o pescoço do socó
deixou a preguiça sem junta
e ficou sem rabo o mocó
a girafa disse: vôtes!..
quem quiser que brigue só

A onça fez uma carranca
deu um bofete no bode
esse espirrando dizia:
—com a onça ninguém pode
dum bofete que me deu
quase me arranca o bigode

O porco sacou de um facão
e gritou: guarda de baixo
com meia hora de luta
sangue corria em riacho
pavão apanhon de pau
mas não sujou o penacho

Camaleão foi saindo
guaxinim meteu-lhe a faca
o cachorro pegou o padre
e foi com ele a estaca
garça disse: vocês briguem
mas não me sujem a casaca

O papagaio nem sabia
que rumo tinha tomado
oigarra saiu voando
o caboré estava trepado
o rã detraz da porta
estava todo arranhado

O elefante e o boi
lutavam na força bruta
o cachorro com o lobo
e a onça na disputa
a anta mais o mocó
perderam o rabo na luta

Com duas horas de luta
o campo estava deserto
não tinha quem visse mais
um dos bichos ali por perto
desde esse dia os bichos
se intrigaram por certo

Vamos saber dos noivos
que tinham se escapulado
a raposa muito nervosa
por já ter tudo perdido
se não fosse o casamento
seu pai não tinha morrido

Camisa de sete varas
só veste ela quem pode
diabo leva o casamento
chorando dizia o bode
por causa do tal casorio
ia perdendo o bigode

O bode fez juramento
por tudo quanto é sagrado
podendo divorciar-se
não seria mais casado
na minha mente o camelo
saiu mais prejudicado

Ao cabo de muito tempo
a raposa apareceu
magra, doente e pelada
que nem o bode a cenheceu
chorando amargosamente
pelo seu pai que perdeu

Dizia: perdi meu pai
disse o bode: se eu não corro
a onça deu-me um bofete
e um murro que quase morro
culpados de tudo isso
foram o lobo e o cachorro

(16)

A raposa convidou
para se divorciar
e fez juramento a Deus
de nunca mais se casar
ficou mal com o cachorro
pra nunca mais se fala

F I M — Juazeiro — 20-1-1974

A T E N Ç Ã O !

O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que deves seguir casamento viagens; mudanças, pedras, cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar a tua data de nascimento acompanhada de Cr 20,00; a este endereço: Tip São Francisco Rua Sta Luzia, 263—Juazeiro do Norte—Ceará; logo que cheguem as nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado

4844

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral — Fortaleza — Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal-R.G.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4
Bangu — Rio — GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

Mercado de Baturité

Quarto n. 63 — Baturité - Ceara

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês — Maranhão

SNB